

ISSN 2238-9113
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PREVENÇÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL - UM TRABALHO A FAVOR DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Daiane Regina Pinto (dayane.regina@hotmail.com)

RESUMO – A literatura pode ser uma ferramenta para inspirar, encorajar, informar e potencialmente promover mudanças na vida das crianças. Através desse subsídio o Projeto de Extensão Universitária “Libertando Histórias”, oferecido pelo curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR por intermédio do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) educa e previne o abuso utilizando-se da contação de histórias e de recursos lúdicos. Pipo e Fifi e O Segredo da Tartanina são as narrativas contadas para crianças de 4 a 10 anos nas mais diversas Instituições em que estes se encontram, como Escolas Municipais, Cmeis, Centros de Contra Turno Social, Grupos Psicoterapêuticos Infantis e Unidades Básicas de Saúde da cidade de Cascavel – PR. No primeiro semestre de 2015 o projeto já atingiu 91 crianças além de um formulário que foi aplicado a demasiadas pessoas como professores e assistentes sociais e o público em geral, o mesmo ainda não se findou, contudo em uma análise breve das respostas, foi perceptível a falta de informação acerca do assunto. Os resultados alertam para a necessidade de se propor intervenções que contemplem projetos e atividades promovendo formas mais efetivas de prevenção primária. Conquanto o projeto tem o propósito de estar continuando durante todo o ano letivo de 2015, atingindo o maior número possível de crianças e equipe técnica e familiares, a fim de prestar informações de caráter educativo acerca da temática do abuso sexual, bem como capacitá-los para se precaverem de situações abusivas, potencializando o auto cuidado e autoestima.

PALAVRAS-CHAVE – O Segredo da Tartanina. Pipo e Fifi. Prevenção.

Introdução

O abuso sexual infantil, segundo dados do Ministério da Saúde, é o segundo tipo de agressão mais comum contra crianças ficando atrás apenas para, a negligência e abandono em crianças de zero a nove anos. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2011)

Buscando ajudar na prevenção deste tipo de violência, foi elaborado no ano de 2014, um trabalho intitulado “Libertando Histórias”, que segue com os trabalhos até o presente momento. Oferecido pelo curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR) através do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), as atividades do projeto já foram realizadas em

Escolas Municipais, Centros de Contra Turno Social, Grupos Psicoterapêuticos Infantil e em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Cascavel – PR.

As atividades foram realizadas através da contação de histórias e recursos lúdicos como o teatro de fantoches, desenhos e brincadeiras. Buscando alcançar o público infantil na faixa etária dos quatro a dez anos de idade, adaptou-se as histórias "Pipo e Fifi" e o "O Segredo da Tartanina".

Na narrativa "Pipo e Fifi" a linguagem lúdica e simples é indicada para crianças menores. A história procura através do "toque do sim" e "toque do não" falar com as crianças sobre violência sexual por meio de ilustrações e frases de fácil entendimento, para que os pequenos conheçam e entendam o domínio que eles possuem sobre o próprio corpo. Já "O Segredo da Tartanina", explora também, com muita delicadeza e assertividade o tema do abuso sexual com uma linguagem própria para as crianças acima dos seis anos de idade. A narrativa se dá no fundo do mar e conta o caso de uma tartaruga marinha que é aliciada pelo pai de um de seus amiguinhos da escola. Após um processo doloroso e silencioso, Tartanina consegue enfim revelar a situação abusiva para sua professora, uma adulta amiga de verdade e libertar-se deste segredo.

O projeto teve seu início em abril de 2014 com o levantamento do referencial bibliográfico e confecção dos materiais lúdicos a serem utilizados na contação da história. Após a divulgação do trabalho, surgiu nas instituições de contra turno social da cidade de Cascavel – PR a demanda, que foram supridas no primeiro semestre do ano corrente.

Com duração média de duas horas por encontro, as atividades nestes locais aconteceram sempre em dois momentos distintos. Primeiramente, através do teatro de fantoches, a história "O Segredo da Tartanina" era narrada, seguida pela reflexão, discussão e significação por parte do público infantil que, desenhava o que havia ganhado maior representatividade para si.

No decorrer do projeto algumas escolas também se interessaram pelas atividades e assim consolidou-se uma parceria com algumas delas. Em 2014 foi trabalhado com todos os alunos do pré ao quinto ano do Colégio Municipal Inglacir Alves de Farina da cidade de Cascavel – PR, bem como com a equipe de professores e funcionários da referida escola, com o objetivo de potencializar a inteligência emocional dos profissionais para lidar com o tema do abuso sexual infantil em sala de aula e no âmbito escolar.

Já neste ano de 2015, o primeiro semestre teve como foco principal a capacitação das alunas participantes do projeto: Daiane Regina Pinto, Izabela Schvan Vilaca, Gabriela Ferreira Esma e Rayane Bárbara Dias de Oliveira. As orientações ocorreram uma vez por

semana, nas dependências do Centro de Psicologia Aplicada da Unipar (CPA) com uma duração média de duas horas, e foram conduzidas pela orientadora do projeto, Psicóloga Responsável Técnica do CPA Monique Färber.

Inicialmente foi realizada a leitura de diversos documentos sobre a temática e a produção textual. Logo após as discussões e a capacitação teórica, foi iniciada a confecção dos materiais a serem utilizados com as crianças, o qual comportou a criação de uma caixa de histórias, para ser trabalhado o livro Pipo e Fifi e a adaptação do Segredo da Tartanina.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reflexão junto à clientela infantil da cidade de Cascavel e região, sobre a importância de não se calar frente a uma situação de violação ou abuso, através da contação de histórias e atividades recreativas que possibilitem a participação dos alunos de psicologia da Unipar campus Cascavel.

Além disso, tem como propósito alertar as crianças, bem como a equipe técnica e os familiares envolvidos acerca da temática exploração e abuso sexual infantil. Tendo em vista a importância da prevenção para o desenvolvimento da criança e todo o contexto social a qual ela está inserida.

Referencial teórico-metodológico

O abuso sexual é considerado uma das formas mais graves de violência praticado contra crianças e adolescentes. É um fenômeno universal que atinge todas as idades, níveis sociais, etnias, gêneros, culturas e religiões e suas consequências acarretarem muitos efeitos negativos ao desenvolvimento das crianças e adolescentes vitimizados, necessitando de medidas de enfrentamento em todos os níveis: Familiar, Social, Saúde, Educação, Político e Judicial. (SOMA, 2014)

Tal fenômeno compreende o envolvimento de uma criança ou adolescente em algum tipo de atividade sexual para a qual não está preparado (a) e que não consegue ou não pode consentir. É praticado por alguém em estágio psicosssexual mais avançado do desenvolvimento, na qual há diferença de poder e força física, de responsabilidade e/ou confiança em relação à sua vítima. A pessoa que ofende sexualmente a outra busca sua satisfação sexual junto a sua vítima utilizando-se da coerção, indução ou força. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

O abuso sexual também inclui situações nas quais não há contato físico, tais como voyerismo, assédio e exibicionismo. Estas interações sexuais são impostas às crianças ou aos adolescentes pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. (AZEVEDO, 1997).

Na sua maioria é perpetrado por pessoas diretamente ligadas à criança, que exercem algum poder sobre ela. O fato de o abuso sexual ser realizado sem o uso de força ou violência física está relacionado à questão da lealdade e da confiança que a criança deposita no agressor, que utiliza essa relação para obter o seu silêncio. (SANTOS, 2010).

Resultados

Ao longo deste primeiro semestre do ano de 2015, as de atividades deste projeto concentraram-se na pesquisa bibliográfica por parte das alunas; contação das histórias para o público infantil; elaboração e aplicação de um formulário de entrevista contendo algumas questões sobre a temática do abuso, a fim de medir o grau de informação das pessoas acerca do assunto e palestras informativas. Os resultados destes trabalhos serão descritos a seguir.

Uma das primeiras ações foi a realização de palestra na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Marco Antonio da Silva Pyl, do Bairro Aclimação de Cascavel buscando informar a população sobre o tema, explicando fatores que englobam o abuso, quem é o pedófilo e lugares para realizar a denúncia.

Após a palestra, a pesquisa foi aplicada na mesma Unidade atingindo 50 pessoas, sendo 30 usuários que aguardavam atendimento e 20 profissionais da Instituição.

Este mesmo questionário foi respondido por alguns profissionais da Escola Municipal Tiradentes localizada em Catanduvas (PR), e também por usuários e técnicos do CRAS IV (Centro de Referência e Assistência Social) da cidade de Toledo (PR). Também realizada com alunos do projeto social PROJOVEM, com idades de 14 a 17 anos do mesmo CRAS.

Até o presente momento foram realizadas duas sessões de contação de histórias, ambas na Escola Municipal Maria Montessori, em Cascavel. A primeira se deu no dia 25/06 no período vespertino e contou com a participação de 44 crianças sendo elas duas turmas de pré e duas de primeiro ano. A história narrada e trabalhada foi “Pipo e Fifi”.

A segunda sessão de contação ocorreu no dia 26/06 também no período vespertino com crianças de segundas e terceiras séries, atingindo um total de 47 alunos. Neste dia foi realizado o teatro com fantoches a partir da adaptação da história “O Segredo da Tartanina”.

Em todos os momentos posteriores das narrativas, com cada turma de crianças foi aberta a discussão sobre a temática da história e posterior ressignificação por parte das mesmas, através da realização de desenhos.

Considerações Finais

Pode-se perceber a partir, da vivência deste trabalho que, infelizmente esta é uma realidade presente na vida de muitas crianças. Os prejuízos decorrentes dessa violência são tão intensos e duradouros que talvez os resultados de programas de prevenção, ainda que sejam muito positivos não consigam demonstrar a magnitude de seus benefícios.

De acordo com Abramovich (1993), ao contar histórias é possível incentivar a criatividade das crianças, possibilitar que elas vivenciem o ambiente das personagens, se identifique com elas e conheçam seu mundo, aprendendo através dos conflitos dos personagens, suas angústias e alegrias, auxiliando-a a encontrar soluções para suas dificuldades e desafios ou apenas para diverti-las. É uma grande ferramenta para inspirar, encorajar, informar e potencialmente promover mudanças na vida das pessoas.

Nos dois dias de realização das atividades com as crianças, o acolhimento do tema por parte dos alunos e o estabelecimento de vínculo com as acadêmicas, foi muito positivo. É importante destacar que as crianças estiveram interessadas, buscaram interagir com as discussões e atividades propostas, bem como dialogaram e se expressaram. Vale ressaltar que na atividade feita com crianças de segundos e terceiros anos, as discussões ganharam maior profundidade, seja pela idade cronológica, grau de maturidade ou pelo conhecimento prévio do assunto por parte destes.

O projeto continuara durante todo o ano letivo de 2015, atingindo o maior número possível de crianças e equipe técnica e familiares, pensando sempre na prevenção e difusão do conhecimento desse assunto que merece toda atenção de inúmeras entidades, sendo o cuidado com a criança o maior alvo.

A entrevista com a população e profissionais ainda não se findou, contudo em uma análise breve das respostas, foi perceptível a falta de informação acerca do assunto, principalmente sobre quem é o abusador, tendo em vista, que muitas respostas o colocaram como alguém desconhecido da família.

Os impactos do abuso sexual infantil é de âmbito social, psicológico, de saúde e econômico e sua prevenção além de ser de extrema importância para o desenvolvimento da criança, diminui a demanda em setores de políticas públicas e de saúde. É necessário, portanto, que o campo da Psicologia oriente-se mais ao plano da prevenção, minimizando assim os incontáveis prejuízos dessa violência que vitimiza tantas crianças e adolescentes e que se repete no decorrer das gerações.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione. (1993).

AZEVEDO, M. A., Guerra, V. N. A & Vaiciunas, N. x **Incesto ordinário: a vitimização sexual doméstica da mulher-criança e suas conseqüências psicológicas**. Em M. A. Azevedo & V. N. A. Guerra (Orgs.), *Infância e violência doméstica: Fronteiras do conhecimento* (pp. 195-209). São Paulo: Editora Cortez. (1993).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia escolar: Identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Brasília, DF: Autor. . (2011).

SANDERSON, C. (2005). **Abuso sexual em crianças: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M Books do Brasil.

SANTOS, S. S. & Dell’Aglia, D. D. **Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil**. *Psicologia & Sociedade*, 22(2), 328-335. (2010).

SOMA, Sheila M. P.; WILLIAMS, Lúcia C. A.. **Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão de estudos**. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 22, n.2, dez.2014. Disponível em :
<[HTTP://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-989X2014000200008&Ing=ptnrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-989X2014000200008&Ing=ptnrm=iso)>. Acesso em 24 de junho de 2015.

SOMA, Sheila Maria Prado. **Contação de Histórias como Estratégia para a Prevenção do Abuso Sexual Infantil**. São Carlos: UFSCar, 2014.